

Este banqueiro está no Brasil. E quer emprestar dinheiro.

— Eu prevejo que a tendência das taxas de juros nos Estados Unidos é subir ligeiramente e cair a longo prazo. A diferença entre os juros e a inflação é muito alta e deve baixar.



A afirmativa é de William H. Draper III (foto), presidente do Eximbank, que está no Brasil desde sábado para oferecer financiamentos a quem queira comprar bens de capital norte-americanos. "Espero que haja pedidos de companhias aéreas, empresas de petróleo, para bens e equipamentos norte-americanos. Mas não é uma certeza".

Draper, que ontem almoçou com a diretoria da Fiesp, inclusive seu presidente, Luis Eulálio Vidigal, o cônsul norte-americano Stephen Dachi e membros da Câmara Americana de Comércio, concluiu uma operação de financiamento de US\$ 44 milhões para o sistema hospitalar do Estado de São Paulo, com equipamentos fornecidos principalmente pela Johnson & Johnson de New Brunswick, Nova Jersey. Os juros foram de 9,4% ao ano.

O Eximbank deixou em aberto uma linha de US\$ 1,5 bilhão para importações brasileiras dos Estados Unidos, que não foi utilizada. "Ficamos um pouco desapontados com a não utilização dessas linhas. As razões ainda são um mistério para mim", disse Draper. Mas ressaltou que o principal é que, com a linha aberta pelo Eximbank, ficou facilitada a adesão dos bancos comerciais à renegociação da dívida brasileira, com aporte desses bancos de US\$ 6,5 bilhões.

O Eximbank tem US\$ 2 bilhões no Brasil em empréstimos a longo prazo, garantias e seguros. E mais uma linha de US\$ 1,5 bilhão que o País só usaria se quisesse, para fins comerciais. Em 84, segundo o presidente do banco, foram emprestados US\$ 300 milhões.

Draper manifestou-se muito otimista com o Brasil, principalmente durante o almoço. "Penso que a economia brasileira mostra sinais de recuperação". Manifestou-se preocupado, contudo, com a inflação e o déficit público. "Mas não pretendo dar conselhos sobre como administrar o País. Devo dizer que estou mais preocupado com o déficit orçamentário dos Estados Unidos".

Protecionismo

O presidente do Eximbank expressou preocupação com a hipótese de que o déficit comercial norte-americano estimule a criação de mais barreiras protecionistas. Mas advertiu os brasileiros de que o comércio é uma via de duas mãos: "Para dançar o tango, é preciso haver duas pessoas".

Sobre a posição do presidente Reagan acerca da informática: "Eu penso que o presidente Reagan falou sobre a informática porque é amigo do Brasil. As fronteiras dos Estados Unidos estão abertas para os produtos brasileiros. Mas se o Congresso sentir ameaça, pode estabelecer barreiras. É arriscado para o Brasil bloquear a entrada de produtos norte-americanos se quer entrar com os seus produtos".

Draper defendeu ainda a atitude do FMI e afirmou, relativamente à Argentina, que o Eximbank se sente mais tranqüilo em operar com o Brasil. "A Argentina é uma democracia embrionária" — declarou.